

O PROGRESSO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario — ABILIO COUTINHO

Editor responsavel — JOÃO DA SILVA

GUIMARÃES, 4 de setembro de 1898

Administração e impressão — TYPOGRAPHIA MINERVA

Preço da assignatura

Anno (sem estampilha) ..	1\$200
Semestre.....	600
Yuno (com estampilha)...	1\$500
Semestre.....	750
Brasil e Africa, anno (pagamento adiantado)....	3\$500
Numero avulso.....	40

Preço das publicações

Anuncios e com., por linha..	40
Repetições.....	20

Anuncios commerciaes publicam-se por contracto previo e os litterarios em troca d'um exemplar.

Os surr. assignantes teem 20 p. c. de abatimento.

Os originaes, sejam ou não publicados, não se restituem.

PAZ UNIVERSAL

Circula a estas horas por todas as chancellarias do mundo, a singular proposta do Czar, sobre o desarmamento universal. Que motivos influiriam no animo do poderoso soberano, para formular tão extraordinario problema?

Dominal-o-iam acaso ideias humanitarias de liberdade e fraternidade, a elle, o famoso despota do norte, o omnipotente Czar de todas as Russias, que tem inscripto no primeiro artigo do codigo, que regula as relações dos seus subditos, este preceito inexor. vel: "a lei é a minha vontade,?"

On será um presentimento tectrico d'uma horrenda e formidavel conflagração europea, para o que se estão apercebendo, n'uma tensão pavorosa, os exercitos de todas as nações?

Parece-nos que este motivo influiria bem mais decisivamente no espirito do grande imperador.

Com effeito a situação da actual "paz armada," é d'uma perspectiva fulminante.

As nações olham-se como hyenas, embora se tractem como amigas.

Os exercitos armados em pé de guerra, são verdadeiras florestas de bayonetas, horribes machinas mortiferas.

Por toda a parte vae uma actividade louca, traduzindo-se em invenções cada vez mais aterradoras, a dentro dos arsenaes.

Que futuro nos espera? Poderá demorar-se este estado latente? Não é admissivel.

A guerra, um enorme choque d'uns contra outros Estados, é inevitavel e fatal.

Não se fazem esses preparativos impunemente e em vão.

Ha quem sustente as consequencias salutareas d'esse medonho recontro.

Ha quem diga que a guerra que é a propria formula da existencia: a lucta organizada; e que ella é indispensavel ao desenvolvimento de sociedades proximas, porque sem a selecção, resultante da lucta, não ha progresso.

São simples phantasias estas doutrinas.

A lucta, que é a expressão da vida, não é só a guerra, senão n'um estado anormal.

A lucta é o trabalho, não é a destruição das energias vivas, que são agentes de riqueza e factores de progresso.

A lucta deve ser reproductiva, devendo para isso realisar-se dentro das officinas e não nos campos de batalha.

E os exercitos permanentes são o maior obstaculo á expansão das riquezas, porque o recrutamento de homens para o serviço militar, inutilisa o trabalho de muitos braços.

Diz-se que a guerra é a escola da dignidade. Será antes a escola da heroicidade, mas ao mesmo tempo da tyrania, da vingança, do rancor, da carnagem e finalmente a sancção do direito da força impondo-se á força do direito.

A Europa com a sua "paz ar-



Missa do 7.º dia

O marido, filhos e genro de D. Anna de Belem Almeida Magalhães convidam todas as pessoas das suas relações a assistirem á missa do setimo dia, que por alma da saudosa extincta terá logar na terça-feira proxima, 6 do corrente, pelas 8 horas da manhã, na igreja da Misericordia, pelo que desde já se confessam eternamente gratos.

Guimarães, 4 de setembro de 1898.

Francisco Joaquim da Costa Magalhães

Maria Amelia d'Almeida Aguiar de Madureira

Silvino do Souza Almeida Aguiar

Antonio Cayres Pinto de Madureira.



reino pela sua banda, e que era isso o que estava combinado; que nem se chegaria a queimar polvora; que só se precisava de uma revista em grande força, e que até haviam de tomar parte n'ella muitos dos que nos haviam feito fogo.

—Pelo que vejo, o tal sr. José Maria dos Reis bebia do fino.

—Lá isso bebia! E os que lhe commendaram o sermão não bebiam menos do que elle, sem deixar de metter na conta o proprio general que elles cá chamaram.

—O Macdonell?

—Isso mesmo. Esse bebia mais que todos, como depois se viu. Nunca elle cá viesse; até para seu bem, pois não teria que pagar com a vida o muito que lhe deixaram beber. Mas vamos ao meu caso. O certo é que, por mais que eu me matasse, o sr. José Maria dos Reis teimava em me não dispensar do serviço das armas, e acabou por me dizer que já d'alli me não deixava sahir, que já tinha dois cavallos promptos para nos apresentarmos em Guimarães, e que o res-

mada, consegue ser um colloço guerreiro, mas não um colloço de civilisação, como aliás lhe pertencia, a ella que ditou leis ao mundo.

Este problema está posto de ha muito por todos os que se interessam decididamente pela causa da humanidade.

Faltava, no entanto, quem o transplantasse do campo das ideias para o terreno dos factos.

E' este o papel que agora se propõe desempenhar nobremente o poderoso imperador.

Mas será caso que lá do alto das montanhas do norte, se divise algum movimento convulsivo nas entranhas dos arsenaes europeus?

SAFANÕES

"No decorrer do primeiro inquerito, a proposito das corrupções parlamentares, fui chamado a casa do sr. Franqueville, então encarregado da instrucção, que, sem pôr em duvida a minha honradez, me pediu, a titulo de informaçao, se eu sabia porque e como o meu applicado, seguido de algarismo 3, figurava n'uma lista d'outros nomes..."

"Me pediu ou perguntou?"

"Me perguntou se eu sabia"

E' como dizer devia,

Se quizesse reflectir;

Para que pois não se esqueça

de escrever com reflexão,

Va levando o safanão

que o pediu está a pedir.

"A camara municipal de B... tendo hoje de proceder ao sorteamento das mesas electoraes, nomeando as presidenciaes, a uma hora clandestina, sem estar presente a auctoridade, alarmou a cidade, e poz a camara em estado de sitio..."

"A camara poz... a camara!"

Isto para mim é novo!

Não é gallinha a pôr ovo,

to lieva por sua conta. Nunca se viu uma "ema assim! Pedilhe ainda que me deixasse vir despedir-me da mulher e das creanças, mas nem assim se deixou forcer; quem torceu fui eu, porque as suas ultimas palavras pareceram-me de algum peso, e eu, depois de bem as pesar, acabei por lhe obedecer. Fôram estas: que tinha resolvido não me deixar vir a Azurara, não porque não confiava na minha palavra, de obedecer ao chamamento apresentando-me em Guimarães, mas porque me queria poupar ao alarme da mulher e dos filhos, que me havia de abalar muito, e que era melhor prepararem-se de lá as coisas, compromettendo-se elle a deixar-me vir, passados dias, quando ellas já tivessem entrado em bom caminho. Este bom caminho era que a minha Thereza recebesse o golpe, sem que fosse eu quem lh'o viesse dar. Acrescentou que ia dizer á senhora para lhe escrever em meu nome, e o que me pareceu foi que esta já tinha o recado bem estudado, porque appareceu

Do qual outra ha de sahir; E' gallinha, que a si mesma Se está a pôr, directamente, E muito naturalmente, Sem de dentro d'elle vir.

Diz o Alemguereense:

"Na segunda-feira, o sr. D. José Lobo, administrador d'este concelho, recebeu um telegramma do governador civil, concebido n'estes termos: — Queira estar na estação da Avenida, ás tantas horas, para a recepção de Sua Magestade. Queira convidar tambem a vereção d'esse concelho. — O sr. Lobo não esteve para isso, e a camara respondeu peremptoriamente, pela bocca d'alguns membros, que não tinha tempo..."

Está cá me custa crer! Se elle não obedeceu, A quem é que respondeu A tal camara? A meu ver, O senado d'Alemquer E' gente de tal piez, E de tamanha altivez, Que, por acinte e desfeita, Até convites engeita A quem lh'os não faz nem fez.

SALÕES E VIACENS

Parte hoje para a Fez o ex.º sr. dr. Gaspar d'Alreu Lima, onde enciona demorar-se por alguns dias, devendo regressar depois a sua casa de Paço-Vedra, na Ponte da Barca.

No comboio da manhã de hoje partiu para Lamogo, terra da sua naturalidade, onde vae passar as festas que n'aquella cidade se fazem a Nossa Senhora dos Remedios, o nosso querido amigo sr. João Pinto Chrysostomo, muito digno e illustrado amantense da repartição de fazenda d'este concelho.

Feliz viagem, que se divirta bem e que regresse muito breve, é o que do coração desejamos a este excellente rapaz, que tanta sympa-

logo alli a dar conta da tarefa, sem que eu lh'a tivesse recommendado. O que é certo é que a carta foi ao seu destino, muito bem ditada, com a promessa de que eu tornaria a Azurara dentro de poucos dias, e, finalmente, acabei por me pôr ás ordens do sr. José Maria dos Reis.

—E, passados esses poucos dias, voltou cá ou não?

—Qual historia! Metten-se o diabo no meio, e só cá tornei depois de muitos trabalhos. Nem era para admirar; se elle já se tinha mettido no corpo do padre Casimiro, que se assignava o general das Cinco Chagas, que admirava que se mettesse no meu, que talvez andasse mais carregado de peccados do que o d'elle? Eu sei lá! Deus é que sabe e se castiga, mesmo com os trabalhos que a gente passa cá n'este mundo, e se o tal padre passou alguns, muitos mais passei eu do que elle.

(Continúa).

F.

FOLHETIM

(14)

MANUEL VELEIRO

—Esta intimação que o sr. José Maria dos Reis me fez, tão á queima roupa, era a peor que se me podia fazer; e foi por contar com a minha obediencia que elle não esperou que ou'ros m'a fizessem. Não se enganava! Viessem elles cá, os taes meus antigos chefes! Eu ainda me atrevi a apresentar-lhe as minhas razões, que, em boa verdade, eram as que elle devia saber. Falhei-lhe de minha mulher; das pobres creanças; dos meus quarenta annos já feitos, e de tudo o mais que elle devia tomar em conta para me não obrigar a andar outra vez de corréas ás costas. Não me fiquei só n'isto; tomei até a liberdade de lhe dizer o que me estava parecendo da tal viuda do sr. D.

Miguel. Não tive papas na lingua; disse-lhe que não acreditava n'ella.

—E elle?

—Ahi é que bate o ponto! Se não fosse isso, bem podia ser que a minha choradeira o abalasse, pois que as lagrimas já me bailavam nos olhos, e elle bem via que eu não estava a chamar por ellas com sumo de cebola, ou com alguma pitada que tomasse pela primeira vez. Se acreditava! Estava tão fiado na viuda do seu rei amado, que até seria capaz de jurar sobre umas horas a quem lhe duvidasse d'ella.

—Sebastianista!

—Qual sebastianista! Esses, ao menos, se não estavam cegos, dizem que tinham sempre deante dos olhos umas certas manhas de nevoeiro; elle não! Via tudo pelo claro, e ninguém se matasse em lhe querer tirar a teima. Cheguei a dizer-me que talvez nem fosse preciso entrar-se em campanha; que a coisa vinha tocada lá do estrangeiro, e que este chamamento ás armas era somente para se mostrar que a legitimidade ainda tinha o

thia e tanta consideração tem conquistado n'esta cidade.

Estiveram entre nós, na passada sexta-feira, os srs. Luiz Augusto da Silva Dourado, intelligente escrivão e tabellião, e Francisco José Leite Lage, proprietario, ambos da villa de Fafe.

Já tem experimentado algumas melhoras, na perigosa doença que o tem detido de ha dias no leito, o academico sr. Abel Rebello, irmão do nosso amigo sr. Arthur Joaquim Rebello, negociante d'esta praça.

Estimamos.

Na passada quinta-feira retirou para Braga, onde vai fixar residencia, o sr. general Xavier Guimarães com sua ex.^{ma} familia.

Partiu no comboio das 4 horas da tarde de sexta-feira, para a Allemânia, o sr. Paul von Wagner, professor de desenho da escola industrial Francisco d'Hollanda.

PAPEIS VELHOS

Indispensaveis

Eles são do meu tempo! Conheci-os! Eram muito bonitos e baratos; Uns—esphériques, outros—quasi chatos, E alguns, como cartuchos, muito esguios.

Outros havia em forma de navios, Mas sem carga nem lastro; uns apparatus Que apenas se prestavam aos recatos De almiscarado lenço; o mais... vasio.

Eram pois muito leves, maneaveis; E bem andou a moda, a sua auctora, Em os denominar indispensaveis;

umas ceiras, decerto; mas, embora! Sempre eram ceiras muito mais prestaveis, E mais decentes que os ceirões d'agora.

F.

NOVIDADES

Sessão camararia de 31 de agosto

Presidente interino: Manuel Victorino; vereadores: Cândido de Carvalho, Silva Basto, Pereira Mendes e Dias de Castro.

Foram lidos os requerimentos dos seguintes individuos: Bento Machado Dias de Carvalho, Maria Emilia Leite d'Almeida, José Maria Leite, José Marques da Silva, D. Anna Rita Coelho Moreira, José Pedrosa, Antonio Machado, padre Laurentino José Dias, Magdalena Lopes, Carlos de Castro Araujo Abreu, Manuel Ribeiro Gomes d'Abreu, Maria Rosa, Rosa Gonçalves, Antonio Joaquim Lopes Guimarães e Maria Antonia Pereira Leite.

Resolveu-se que seja admittida no hospicio dos expostos uma creança de nome Maria, filha de Antonio Pereira e mulher, fallecidos.

Resolveu-se conceder os subsídios do costume para fazer uso dos banhos de mar, por 20 dias, aos seguintes expostos: Felicidade, n.º 24, de 1896, a cargo da ama Joanna Maria, e Joaquim, n.º 37, de 1890, a cargo da ama Anna Gomes.

Um perigo

Dizem-nos que o sr. Vicente Pinheiro, proprietario do deposito da fabrica de fundição da Avenida, sito no largo do Toural, tem ali muita palha armazenada, pelo que sobressalta os inquilinos que habitam na parte superior do predio e os vizinhos, receiando-se um perigosissimo incendio.

Chamamos para isto a attenção da respectiva auctoridade.

D. Anna de Belem Almeida Magalhães

A preciosissima vida d'esta excellentissima senhora vimaranense, esposa do conceituado negociante d'esta praça sr. Francisco Joaquim da Costa Magalhães e mãe do nosso querido amigo sr. Silvino de Souza Almeida Aguiar, deixou de existir na tarde da passada quarta-feira.

Morreu!

D. Anna de Belem Almeida Magalhães, além de esposa exemplarissima e mãe carinhosa, era uma senhora dotada do mais fino trato social e do coração mais diamantino e mais sensível para com a miséria, sobre tudo para com as familias envergonhadas, a quem soccorria continuamente.

A morte da saudosa senhora foi geralmente sentida, deixando muito coração no luto e na dôr.

Os grandes funeraes, que tiveram lugar pelas 11 horas da manhã de sexta-feira no templo da V. O. T. de S. Francisco, com a assistencia de centenas de pessoas, como não ha memoria n'esta cidade, foram o maior testemunho de immenso pesar que o publico vimaranense pôde render a um extincto.

Findos que estes foram, deu-se o cadaver à sepultura no cemiterio municipal d'esta cidade, onde foi acompanhado por muitas pessoas.

Sentindo a morte de D. Anna de Belem Almeida Magalhães, a nossa redacção envia a expressão mais sincera da sua dôr a illustre familia da saudosa extincta.

Grande Peregrinação

Tem continuado com bastante actividade todos os trabalhos que se prendem com a Grande Peregrinação de 8 de setembro. Hoje foi o primeiro dia d'esta festa, conforme annuncia o programma. Ao romper da aurora queimou-se uma girandola de fogo e repicaram festivamente os sinos da collegiada; logo ás 10 horas ha grande festividade n'esta igreja, subindo ao pulpito o rev. João Chrysostomo, distincto orador sagrado; e pelas 4 horas da tarde sabrá a procissão, que recolhe no templo de S. Francisco, depois de percorrer o itinerario já annuciado. N'este templo já se encontram as bandeiras das classes que se encorporam na Grande Peregrinação, bem como a primorosa imagem de Santo Antonio, em tamanho natural, offerecida pela ex.^{ma} condessa de Villa Pouca.

A honrada classe de industriaes de calçado da rua Nova do Commercio, de cuja comissão fazem parte os patrióticos srs. José Martins Gonçalves, Luiz Manuel Fernandes e Antonio José Mendes, prepara-se tambem para se encorporar com a sua banda de musica na marcha *aux flambeaux*, que na noite do dia 7 vai esperar a estação do caminho de ferro a nossa colonia residente no Porto.

A espera que se tenta fazer a estes nossos patricios ha de ser imponentissima, superior à que se lhe fez no anno findo.

Substituição de notas

Vão ser retiradas da circulação as notas de 15000 réis, com data de 1 de Julho de 1891, effectuando-se a troca no Banco de Portugal e suas agencias desde já até 20 do corrente. Depois d'esta data, só serão trocadas no Banco de Portugal, preenchidas certas formalidades.

Desaforo!

E' d'esta forma como se pode classificar a pouca vergonha que vai na praça do mercado e nos pontos mais centrais da cidade com as regateiras. Hortaliga ou fruta que as mulheres das aldeias trazem para o nosso mercado, é açambarcada aonde quer que appareça!

Este desaforo, que a nossa camara não procura remediar, chega ao extremo das regateiras bradarem para as mulheres d'aldeia em alta voz e em pleno Toural, como presenciamos: «O' mulher, essas couves vão para a praça? Venha cá, que eu merco-as.»

Outras então, de mãos crusadas e de cabeça alta andam no mercado sempre alerta, a olharem para a porta de entrada, vigiando as lavradeiras. Quando alguma entra, dirigem-se a ella sem perda de tempo e contractam logo a compra do que trouxerem!

Outras, como tambem nós vimos, andam na carreira, justam e compram immediatamente!

E' um perfeito desaforo, uma pouca vergonha, uma perfeita roubalheira que se faz ao publico, que tem de comprar os generos por bons preços nas mãos das regateiras!

E isto... enquanto a nossa camara quizer!

A' camara

Pedimos-lhe a fineza de mandar retirar esses montões de cascalho que de ha dias impedem o transitio publico na rua da Rainha.

Vinhos falsificados

Na preterita quarta-feira chegou ao conhecimento da auctoridade administrativa de que na taverna de Antonia de Jesus Salgado, viuva, do lugar do Miradouro, freguezia de Creixomil, se vendia vinho adulterado. O administrador do concelho, sr. Antonio de Freitas Ribeiro, acompanhado do amanuense sr. Antonio Pinto d'Oliveira e do official sr. Joaquim d'Abreu, dirigiu-se immediatamente aquella casa e apprehendeu quinze almudes de vinho falsificado. Pelas investigações que ali procedeu, soube que o vinho tinha sido comprado na melhor fé, por 425000 réis, a um tal José da Silva, o Quintão, solteiro, do lugar da Lameira, freguezia de Brito, que passados poucos minutos já a auctoridade estava a contos com elle, apprehendendo-lhe um mascoto e alguns papeis com signaes característicos de pizar materias corantes, muito semelhantes à cor natural do vinho. Estes objectos foram conduzidos para a administração do concelho, onde se está levantando o respectivo auto de investigação, findo o qual será remettido ao poder judicial.

O feliz resultado d'esta diligencia e ainda o de muitas outras de que temos conhecimento, deixam-nos ver no sr. Antonio de Freitas Ribeiro um administrador intelligente e activo, como poucos têm estado à frente da administração do concelho, pelo que lhe enviamos os nossos parabens.

Perseguição contra um professor

Com esta epigraphe, estampada na primeira pagina, verbera ferozmente o hourado *Jornal de Noticias* um caso de transferencia d'um professor.

Chama-lhe a isto perseguição.

Só queriamos saber o que a mesma selecta gazeta chamaria ao procedimento do seu idolo, sr. João Franco, quando s. ex.^a demittiu o secretario da Universidade, ameaçou de demissão dois professores do mesmo estabelecimento scienti-

fico e não despachou um que era substituto a cathedratico, como aliás lhe pertencia.

Eram republicanos; mas republicano era tambem o sr. Silva Pinto, que esse mesmo monarchico estadista despachava para um lugar de confiança do governo.

Não eram, pois, perseguições... eram pancadinhas de amor.

Anjinho

Mais uma innocente que Deus chamou para junto de si.

Na tarde da passada quarta-feira falleceu a neophyta Theodolinda, filha do sr. Alfonso d'Albuquerque Martins, illustrado capitão de infantaria 20.

Os responsos de gloria, com a assistencia de muitos amigos e camaradas do sr. capitão Martins, tiveram lugar na tarde de quinta-feira, na freguezia de S. Pedro de Azurem, onde se deu o pequenino cadaver à sepultura.

Ao sr. capitão Martins e a sua ex.^{ma} esposa apresentamos o nosso cartão de sentimentos.

Captura

Sob esta epigraphe dissemos no ultimo numero que a requisição do commissario geral de policia do Porto fóra preso n'esta cidade e remettido ao requisitante, Antonio Gonçalves da Costa, alfaiate, da Cruz d'Argolla, accusado de ter praticado um furto n'aquella cidade.

Chegado o preso ali e depois de interrogado e bem investigado o caso, concluiu-se que elle estava innocente no crime que lhe era imputado, ficando-lhe assim restituído o credito que anteriormente gosava.

Antonio Gonçalves da Costa, que nos dizem ser um homem de bem, ja regressou a sua casa.

Festa e arraial

Nos dias 10 e 11 do corrente tem lugar a festividade do Senhor de Campellos, que se venera na sua capelliha, na freguezia de S. João de Ponte, a distancia de 5 kilometros d'esta cidade. No sabbado à noite haverá um bonito arraial, constando de illuminação à veneziana, aerostatos e fogos de artificio, durante o qual tocarão duas bandas de musica; no domingo de manhã missa cantada a grande instrumental e sermão, e de tarde arraial com duas bandas de musica, sendo uma d'ellas a de infantaria n.º 20.

Um foco de immundicie

Segundo nos consta, a camara municipal mandou abrir um poço da profundidade de dois metros, no largo do Serralho, para receber os escorros do barreiro d'um predio d'aquella largo. Os moradores d'ali procuraram-nos para que chamássemos a attenção da mesma camara para o perigo que de tal foco de immundicie pode advir para a saúde publica. E na verdade assim é, pois que não tendo o poço evasão ou escoamento, necessariamente, quando a immundicie extravasar pela parte superior do solo, a pitada não ha de ser muito agradável.

Ahi fica a prevenção, e oxala que a camara trate da seriedade do assumpto.

Roubo de figos

José da Silva, o Alho, Antonio d'Abreu e João de Faria, da freguezia de S. Pedro de Polvoreira, foram roubar na tarde de 31 d'agosto findo, uma porção de figos a Joaquim Salgado, d'aquella freguezia.

Este, presentindo os assaltantes dirigiu-se para a figueira, sendo recebido por um tiro de pedras, uma das quaes lhe acertou no baixo ventre, ferindo-o por tal forma que o desgraçado acba-se em perigo de vida, estando já sacramentado. Aos gritos de socorro que o infeliz pedia, acudiu o regedor da freguezia, chegando a prender o João de Faria, que deu entrada na cadeia.

A auctoridade administrativa está levantando o respectivo auto.

Fome

N'outro lugar do nosso jornal, sob a secção *Pelo amor de Deus*, duas pobresinhas nossas protegidas imploram a caridade dos nossos leitores para a extrema miseria em que se encontram, havendo dias que não comem por nada terem que comer.

Estas desgraçadas, que poucos dias poderão ter de vida, estão impossibilitadas de trabalhar, levando-nos a ousadia a pedir a protecção dos nossos leitores para as suas infelicidades.

Ao clero

Acabam de ser publicadas, n'um opusculo de 57 paginas, as *Modificações ao Missal e Breviario Romano*, decretadas por Leão XIII em 1897.

Esta obra, indispensavel a todo o clero de ordens sacras, tem approvação e recommendação do ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. Arcebispo Primiz.

Vende-se no escriptorio da *Folha da Verdade*, pelo correio, 120 réis.

Tratamento especial e gratuito das escrophulas (alporcas ou humores frios)

Dão-se esclarecimentos gratuitos e envia-se um completo tratado de hygiene anti-escrophulosa a quem os pedir, em carta devidamente franqueada, incluindo 50 réis em sellos para o porte, e endereçada à redacção da *Folha Nova* — Porto (Portugal).

Secção Bibliographica

« PELA RAMA »

(NOTAS)

P.º Antonio Hermano

Mais um livro util acaba de publicar-se. E' o que vams referir.

Como o titulo indica, não é um tractado completo e desenvolvido sobre uma certa materia ou assumpto. Mas, se, bem que, correspondendo ao acertado titulo, é uma collecção de pequenos artigos, cujo objecto é diverso e cujo fim tambem não é commum, pode a mesma materia dividir-se, ou, antes, classificar-se em — *philosophia, pedagogica, critica e moral*.

Sobre a primeira, são incontestaveis os abalizados merecimentos do auctor, que, leccionando de ha annos na cadeira de philosophia, tem colhido os louros de um professor eximio. Haja vista aos artigos — *O alfabeto e O tempo* — especialmente.

Sobre a segunda, para tecermos elogios ao padre Hermano, queremos dar-nos como suspeitos, por isso que algures pesou sobre nós o encargo de trabalharmos, como elle, no grande mister do ensino escolar. Entretanto, admiramos a larga comprehensão do espirito educador do padre Hermano, porque o tivemos, em tempos idos, por mestre, e mestre que saulosamente recordamos como modelo para os

Aguas alcalino-gazosas de Vidago

(Fonte de Campilho)

Estas preciosas aguas, premiadas na Exposição Industrial Portugueza de 1888 e na Universal de Paris de 1889 e com a opinião de quinze distinctos clinicos, são indubitavelmente as primeiras aguas de mesa no paiz, de effeito maravilhoso no tratamento das *dyspepsias, diabetes, golla, rheumatismo, lithiase renal ou hepatica, engorgamentos das visceras abdominaes, inflamações chronicas de figado, baço, rins, utero e annexos*, e em todos os estados que se relacionam com o impudismo.

O unico deposito n'esta cidade é na drogaria do sr. Agostinho das Neves Guimarães, á rua da Rainha.

nosso actos, quando, mais tarde, investidos no sacerdocio sagrado de educar. Foi curto, é verdade, o nosso tirocinio, mas bem nos compenetrámos do quanto espinhoso é tal mister, á face do alcance social que por natureza tem, em contraposição do acanhamento localizador, das peias, dos monopólios, das vindictas a que, por desgraça nossa e da Patria, está exposto em fim d'um seculo que se preza de abito, e se cognomina — das luzes.

O padre Hermano conhece o alcance civilizador do ensino, e, assim, experimentado e dextro, aponta aos pedagogos o premio, justo e merecido, como o melhor e mais forte incentivo ao estudo. Discipulo d'uma escola que approva a recompensa dada ao — merito — sem attentões a subserviências ou sympathias, condemna as replicas dos escrupulosos que, vendo as queixas infundadas dos — não-premeiados —, intentam obscurecer a gloria dos que bem merecem, e fazer calar a intima e communicativa alegria dos premeiados, pelo simples motivo de que estes exaggeram em manifestações que acarretam aos primeiros, talvez, a enfatuação que despreza e envaldece, e aos segundos a inveja que revolta e acabrunha. A Pedagogia deve confrontar todas as manifestações do ingenho, e, sem respeito por ninguém, classificar-as e graduar-as pelo trabalho, e pautal-as, louval-as e premeal-as pela suprema regra da justiça, que tudo isto sanciona o esforço d'uns e excita o poder d'outros, em ordem ao proprio desenvolvimento intellectual e moral: eis o que diz padre Hermano, eis o que nós igualmente pensamos, que pese embora aos que formulam possibilidades d'um mal que não impede jamais um bem maior e que, por isso, não reconhecem inteiramente as vantagens do culto dado ao merito.

Achamos, pois, que padre Hermano só diz a verdade nos seus artigos — *Premio, O premio, O trabalho e O zangão* —. Realmente, o premio nas suas esperanças conquistas, nada mais é que — a approvação do passado a rogar pelo futuro —, passado de sementeira, futuro de colheita.

Enquanto á terceira e á quarta, padre Hermano não desmente o conceito que d'um bom critico se deve fazer, critico que não vira os homens, mas os defeitos humanos, critico que só pretende escarpellar e rasgar os tumores sociais, sem produzir dores agudas e cruciantes na victima eterna do soffrimento, critico, que procura ministrar remedio suave para feridas e não cauterio que queime e abraze sem necessidade urgente. Não dizemos bem: Urgente, urgentissima é a necessidade de cauterisar, depois de desfruchadas, as pustulas que quasi gangrenam a sociedade, ou a apodrecem, pelo menos, lentamente;

mas o padre Hermano ainda é benevolente e compassivo para com tal doente que quer morrer á mingoa de tratamento. Receita, aconselha e... nada mais, porque mais não pôde fazer. Atraz de nós, padre Hermano, virão os enfermeiros, ou a maca e os gattos pingados.

A moralidade que deriva do rigoroso cumprimento do dever, é para o padre Hermano a que satisfaz o sentimento, e não a que resulta do interesse pessoal mesquinho, ou das conveniências sociais, que a lei haja de prescrever.

Temos presentes os seus valiosos e conscienciosos artigos — *O espirito forte — A guerra! — O jornalismo — Ameaça! — As gralhas — A urna liere — O mez de Maria — Noite de Natal e Povo deicido*, além de muitos outros, nos quaes se espelha e se remira uma alma de tão puras crengas que, enquanto chora amargamente os males de que os seus irmãos enfermam, busca, no meio d'esta derrocada social, em que a honestidade e todas as virtudes são expostas como filhas espurias da consciencia ou consideradas como quem outra herança não conhece senão a de morrer ao desprezo, a serenidade, a consolação e a paz no seio da Religião que, desde o berço, lhe ha servido de bússola, pharol e ancora, pois lh'a ministraram com o leite desde o desabrochar da vida.

Não se podem classificar os escriptos do padre Hermano, no presente livrinho, pelos momentos *psycologicos* por que passasse gradualmente, nem ainda *chronologicos*, pois são «NOTAS», como lhes chama, talvez avulsas, apparecidas com os factos da vida que mais o impressionaram, aqui e alem, dispostas sem nexo mutuo e entregues á publicidade sem fim ulterior mais que o de nos legar, a par de pequeninas peças litterarias, o desafogo, em curtas mas vivas expressões, de uma alma que soffre e espera.

Enfim, padre Antonio Hermano é bem conhecido para que não digamos mais da sua obra. As letras muito lhe devem já, e muito mais lhe hão de dever, cremol-o, porque elle não é um talento que procura esconder-se, mas uma riqueza que liberalmente deseja repartir-se; não é um astro que, quasi envergonhado, se afunde ou eclipsa, mas um sol que, abertas as afogueadas portas do Oriente, caminha, immaculado e luminoso, até ao zenith, promettendo, de bom que é, ir tombando vagarosamente, grande e magestoso, ao nadir, só depois de haver perlustrado a terra com seus raios diamantinos; não é, em summa, uma intelligencia que a si mesma se apouca e acobarda sob o impulso de uma modestia mal-cabida, toda propria, ou se acolhe ás pregas da indifferença que suppoz a inveja ter lhe pespontado para encobrir-lhe o brilho celtico, ou ainda,

se retira, desalentada por improbos trabalhos e ferida de negras ingratições, ao bosque da solidão perpetua, que percebeu apromptarem-lhe para mortalha uns vaidosos e ridiculos pygmeus; mas um genio que se expande, que se comunica, que se refaz em muitas communhões, que se mostra elastico e pujante, destemido e victorioso.

Desculpe-nos o padre Hermano, se em qualquer coisa somos menos respeitadores da sua humildade, que não da justiça, mas saiba que nós jámais nos emparceiramos com os que offerecem louvaminhas em pratos de lentilhas, nem nos mancomunamos com os merecenários que deixam as paredes sujas para auferiram mais depressa e a menos custo o salario prometido. Dizemos o que sentimos. Gostamos imensamente d'esses boccados preciosos que o padre Hermano condimentou com tão fino apuro nas suas *Notas* — *Pela Rama*, e, verdade seja, tendo lido, em tempos, algumas produções do mesmo auctor, não julgavamos que esta tivesse mais valôr que as outras que lhe estão muito áquem. A taes boccados costuma chamar-se — *boccados d'oiro* —, mas, sem hyperbole, nós chamalhes-emos — *boccados de pão* — e pão muito alimentar, uma vez que nos instruímos, nos refeicionamos com elles. Uma linguagem toda castiça, genuinamente portugueza, d'aquella que Camões e Vieira souberam usar, a par de umas ideias sãs, radicalmente puras, brotadas de um espirito que lentamente perscruta, que amplamente abarca, que profundamente concebe e elabora, e que claramente transmite

— materia e forma, o ser perfeito —: eis o que é a obra do padre Hermano. Em poucas paginas encontram-se muitas belezas, buriladas por um artista da palavra e encadeadas por um sabio do pensamento; em poucas linhas revela-se, traduz-se, firma-se e altêa-se o valôr d'uma boa penna.

Receba o illustrado padre Hermano sinceros parabens e um agradecimento da redacção d'*O Progresso*.

Guimarães, 3—9—98.

Jomacu.

Machinas

Compram-se duas, sendo uma de costura e outra de meias, em bom estado. Dirigir carta a esta redacção com as iniciaes Z. Z.

Pelo amor de Deus

Joaquina Rosa (a viuva do Braga) moradora na rua de Santa Cruz, achando-se com avançada idade e reduzida a extrema miseria, sem quasi poder sair de casa, vem implorar das boas almas a sua protecção pelo amor de Deus.

Thereza de Jesus, viuva, moradora na rua de Donães n.º 26, achando-se no ultimo grau d'uma tísica roga ás almas bem fazejas, pelo Divino Amor de Deus, uma esmolinha para lhe matar a fome que a tortura nos poucos dias que pode ter de existencia.

ANNUNCIOS

Regimento d'infanteria n.º 20

2.ª ARREMATÇÃO

Não tendo sido superiormente approvada a arrematação de combustivel e mais generos para o rancho dos sargentos e outras praças, realisada no dia 25 proximo passado, o conselho admi-

nistrativo d'este regimento faz publico que no dia 15 do proximo mez de setembro, pelas 11 horas da manhã, se procederá a nova arrematação, em hasta publica, por tempo d'um anno que começa em 1 de outubro proximo futuro.

As propostas assignadas pelos concorrentes e seus fiadores idoneos, serão entregues em carta fechada ao sr. presidente do conselho juntamente com a importancia de 40\$000 réis para caução á assignatura do contracto no acto da abertura da praça.

As condições estão patentes todos os dias na secretaria do conselho desde as 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

Quartel em Guimarães 30 de agosto de 1898.

O secretario do conselho,

Duarte do Amaral Pinto de Freitas
alferes d'infanteria 20

Mathematica e Physica

(CURSO COMPLETO)

POR

Alcino Machado

Alfere d'infanteria

Mensalidade — 2\$000 réis por cada disciplina.

Informações — Até ás 12 horas no largo do Carmo.

Resultado no anno findo — 3 distincções, 32 approvações e 2 reprovações.

CASA

Arrenda-se na rua do Espirito Santo, d'esta cidade, com os numeros 17 a 19, em boas condições de preço e conservação.

Para tratar, na rua da Rainha, 88 — Loja do Vidraceiro.

Machina

Typographica

Na typographia Minerva, onde se imprime este jornal, vende-se muito em conta uma machina indispensavel, "Alanzet", quasi nova. O interior da rama é de 50 x 63.

Para vêr e tratar na mesma typographia.

Antonio de S. Boa Ventura

Rua de Gil Vicente

GUIMARÃES

Participa ao respeitavel publico que acaba de receber d'uma importante fabrica de Lisboa um lindissimo sortido de papeis pintados para forrar salas, bem como guarnições para as mesmas, das melhores qualidades, esperando que se dignem visitar o seu estabelecimento.

Tambem tem barreiros de louza e tudo que diz respeito a drogaria, que vende por

PREÇOS MODICOS

ATELIER DE PINTURA

DE

DOMINGOS ANACLETO

5 — Rua de D. João I — 7

Guimarães

O proprietario d'este novo atelier toma a seu cuidado todos os trabalhos de pintura e decoração, taes como: pinturas de taboetas, brazões, egrejas, casas, donramentos, retratos a oleo e crayon, paizagens, retóques de pinturas antigas e trabalhos em vidro.

Modicidade nos preços

Arrenda-se

A morada de casa e loja n.º 39, da rua da Rainha, com armação propria para qualquer negocio. Para vêr na loja Allemã e para tratar com José do Amaral Ferreira, na rua de S. Torquato n.º 20.

Arrenda-se a grande casa sita no largo de Franco Castello Branco n.º 4.

Tem commodos para numerosa familia, agua encanada para as principaes dependencias, muito nas condições para uma familia de grande tratamento. Para vêr na loja da mesma, e para tratar com José do Amaral Ferreira, rua de S. Torquato n.º 20, n'esta cidade.

CIRURGIÃO - DENTISTA

Francisco Jacintho, cirurgião-dentista plenamente approvedo pela faculdade de medicina da Universidade de Coimbra, participa ao respeitavel publico que abriu o seu consultorio de cirurgia dentaria, com serviço permanente, na rua de S. Dámaso n.º 17-1.º — Guimarães.

Tem á venda elixires e pasta de glicerina.

1:500\$000 réis

O Asylo de Santa Estephania dá esta quantia a juro de 5 por cento, livres d'impostos para o devedor, sobre hypotheca no concelho de Guimarães de valor excedente ao dobro do emprestimo.

Dirigir a José Joaquim da Silva Guimarães, rua de Gil Vicente n.º 64.

Novidade litteraria

ALBINO BASTOS

SORRISOS

(VERSOS)

No prelo: *Folkloz Lanhosense*. Em via de publicação: *Sombras* (versos). *Carteira d'um Bohemio* (prosa).

O PROGRESSO

EMPRESA DAS AGUAS DE VIDAGO

FONTE DE SABROSO

A MELHOR, A MAIS AGRADAVEL E A MAIS BARATA

AGUA DE MEZA

Garrafa de 1/4 de litro	80 réis	} com garrafa
1/2	120	
1	160	

A unica que pela sua composição mineralógica pôde ser exportada para os paizes tropicaes sem receio de deterioração.
Grandes descontos aos snrs. revendedores e consummadores.

Deposito geral no Porto: Affonso Dias — Carlos Alberto, 66 a 68
Unico deposito em Guimarães: Manuel José dos Santos

ATELIER DE BANDEIRAS
DE
CLAUDINO DE CASTRO SILVA
Premiado com o diploma de 1.ª classe na exposição industrial do Palacio de Crystal
101 - RUA DO DUQUE DE LOULÉ - 107
PORTO

ENCARREGA-SE de executar com a maxima perfeição quaesquer bandeiras de seda e lã, como: pavilhões nacionaes e estrangeiros, bandeiras para associações civis e religiosas, ou quaesquer gremios, mariaes para navios, signaes ou bandeiras com disticos, pannos para egrejas e reposteiros, etc., etc.

RIO DE JANEIRO

SAMPAIO, OLIVEIRA & C.^A

RUA DO GENERAL CAMARA N.º 13

RIO DE JANEIRO - BRAZIL

Os agentes do BANCO DO MINHO, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apolices do Governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papeis de Bolsa, de predios, etc., etc., mediante modica commissão.
Para informações e demais explicações, no Banco Commercial de Guimarães, n'esta cidade.

ESTABELECIMENTO DE DROGARIA

DE
JOSÉ D'OLIVEIRA MEIRA

59, RUA DE S. DÁMASO, 61

GUIMARÃES

Molduras para caixilhos, cimento, enxofre, telha, crystaes, tintas, vidros, oleos, papeis pintados e muitos artigos de drogaria. Compra, venda e troca cereaes, bem como o seu proprietario se encarrega de mandar deitar vidros, compor claraboias e telhados, por preços excessivamente baratos.

Tambem vende madeira, bem como carvão de cok, pelo preço de Braga.

NOVO COLCHOEIRO

ANTONIO PLACIDO DA SILVA PEREIRA

41 - LARGO DA SENHORA DA GUIA - 43

GUIMARÃES

N'esta colchoaria encontra-se à venda, sem competidor, camas de ferro a principiar em 15500 réis; camas americanas a principiar em 45500 réis; lavatorios desde 300 réis para cima; aparelhos de zinco para quarto a 700 réis o par; capachos, esteiras, tapetes e outros artigos pertencentes a sua arte, assim como colchões de palha desde 800 réis; de palha e folhelho desde 15000 réis; folhelho simples desde 15800 réis. Tambem faz de encomenda colchões de crina animal ou vegetal, sumama e lã. Capachos de cok a principiar em 900 réis.

Encarrega-se de tapetar ou esteirar salas e pôr cortinados, reposteiros, transparentes, etc.

NOVO HOTEL PORTUENSE

DE
José Mendes de Castro

Rua de Payo Gaião
(Em frente à praça do mercado)

GUIMARÃES

N'este conceituado hotel, estabelecido n'um dos logares mais apraziveis d'esta cidade, encontrarão os seus hospedes bons aposentos e um esmerado serviço de meza, para o qual tem pessoal competentemente habilitado.
Especialidade em vinhos verdes das melhores procedencias.

N'este atelier, montado nas precisas condições, e sob a direcção do photographo Manuel Ferreira Porto, executam-se com perfeição e pelos processos mais modernamente conhecidos, retratos desde a miniatura ao tamanho natural, reproduções, grupos e paisagens, quer dentro ou fora do atelier, e bem assim em photo-miniatura, platinotipia, seda, porcelana, papel carvão, Eastman, e a saes de prata.
Preços commodos, esmero e rapidez.
Opera-se todos os dias e com todo o tempo.

RETRATOS RÉCLAMO A 600 RÉIS A DUZIA

PHOTOGRAPHIA VIMARANENSE

(ANTIGA CASA CARDOSO)

Rua de Santa Maria, 63

Guimarães

Carvão de coke

Por preço sem competencia, por junto e a retalho, vende-se na rua da Rainha n.º 18 e 20 (antiga Porta da Villa) — Guimarães.

MERCEARIA E CONFEITARIA

DEPOSITO DE MANTEIGA

DE

FRANCISCO J. DE FREITAS

RUA DA RAINHA, 26 (antiga Porta da Villa) — GUIMARÃES

GRANDE DEPOSITO DE VINHOS DA REAL COMPANHIA VINICOLA

TABELLA DE PREÇOS

EXCLUINDO A GARRAFA, QUE CUSTA 50 RÉIS

N.º	QUALIDADES	Preço	N.º	QUALIDADES	Preço
4	Vinho tinto do Minho	100	45	Vinho do Porto n.º 5	250
5	Vinho tinto de Amarante	110	50	Vinho do Porto W Particular	15000
7	Vinho tinto de Monção	110	51	Vinho do Porto W Superior	15000
9	Vinho tinto de Basto	110	54	Vinho do Porto extra	18500
10	Vinho Commun	110	55	Vinho do Porto Exposição	18900
11	Vinho Portuguez	130	56	Vinho branco do Douro sobr.	250
14	Vinho tinto do Dão	130	57	Vinho branco do Douro n.º 57	220
22	Vinho portuguez alimentar	140	58	Vinho branco do Douro fino	300
23	Vinho Ramo Portuguez	130	64	Vinho do Douro Mosc. velho	650
25	Vinho familia (Douro lev.)	140	65	Vinho do Douro Ma-catel	450
26	Vinho de Consummo Douro A	140	69	Vinho de Collares (Conselheiro F. Costa)	250
27	Vinho de Consummo Douro B	150	70	Vinho de Bucellas 1889	230
30	Vinho Clarate Portuguez	140	80	Lagrima do Douro	340
31	Vinho branco Ermita	150	82	Lagrima branca do Douro	450
32	Vinho do Douro clarete	150	90	Aguardiente do Douro	650
33	Vinho branco Montesino	170	91	Aguardiente Portugueza	600
34	Vinho branco Generoso	190			
35	Vinho tinto do Douro meza A	170			
36	Vinho tinto do Douro meza B	190			
37	Vinho tinto do Douro meza C	250			
38	Porto Rubim	280	100	Alto Douro Chrystal 1.ª reser- va	15100
39	Porto Rubim extra-secco	280			
41	Vinho do Porto n.º 1	320	102	Alto Douro Chrystal secco	15100
42	Vinho do Porto n.º 2	340	104	Alto Douro Chrystal extra-secco	15100
43	Vinho do Porto n.º 3	400	105	Grande vinho espumante	18500
43A	Vinho do Porto n.º 3 extra	450	106	Grande vinho espumante Pri- mordial	18300
44	Vinho do Porto n.º 4	550	109	Portugal Secco	900
44A	Vinho do Porto n.º 4 extra-secco	650			

JOSÉ D'OLIVEIRA REDE

(ANTIGA CASA VILLA POUCA)

GUIMARÃES

Vinhos finos do Alto Douro e verdes d'esta cidade

VINHOS FINOS

Velho de 1840	Garrafa	15200
de 1868	"	800
Bastardo, velho, de 1872	"	500
Velho, de 1883	"	400
em prova secca, de 1887	"	300
Malvazia (2.ª qualidade)	"	360
Tinto	"	240
Lagrima	"	200

Todos estes preços são sem garrafa.

VINHOS MADUROS DO DOURO

(A RETALHO)

Branco, da quinta de Balsemão	1/3 litro	120
Tinto, da quinta do Predocouto, da Regoa	"	120
Douro, de 1895	"	80
Vinhos de meza, maduros, os mais especiaes da quinta de Balsemão	"	80
Vinho verde, branco, 1.ª qualidade, especialidade	"	70

Vinhos verdes dos melhores pontos das immediações d'esta cidade, para 60, 50 e 40 réis o 1/3 litro.

Faz-se o abatimento de 6 p. c. em todos os vinhos finos e maduros, a quem comprar de 12 garrafas para cima; e igual abatimento nos vinhos maduros a quem comprar quantidade superior a 24 litros.

Quem duvidar da especialidade e da pureza d'estes vinhos, pôde submittal-os a um exame chimico.

E' esta a casa mais antiga e a mais acreditada d'esta cidade e a unica que prima n'esta especialidade.

MERCEARIA E SABOARIA

DE

JOSÉ FRANCISCO DA SILVA REIS

14, RUA DE CAMÕES, 18 — GUIMARÃES

Acaba de abrir-se ao respeitavel publico vimaranense este novo estabelecimento de mercearia e saboaria, sito na rua de Camões (ás Lagrimas), onde esta exposto à venda um sortido variadissimo de generos alimentares e demais artigos que dizem respeito a este ramo de negocio.

Vinhos finos e de mesa engarrafados, superior qualidade, e sabão recebido directamente das principaes fabricas do Porto e Lisboa.

A' nova mercearia em frente ao tanque da rua de Camões (ás Lages)